

O conjunto destes elementos permitem que se desencadeie outro eixo de análise sobre as características dos distritos quanto às suas condições de precarização urbana. Juntam-se aqui os dados relativos às **áreas urbanas não urbanizadas**; o número de domicílios em favelas, e ainda a presença de áreas de risco, embora estas não tenham sido especificadas neste estudo que abordou somente as famílias vitimizadas.

QUADRO 17 - MAIORES E MENORES DISCREPÂNCIAS DOS DISTRITOS NA DIMENSÃO PRECARIZAÇÃO DO TERRITÓRIO. SÃO PAULO. PDMASP. SMADS. PMSP. 2016.

VARIÁVEL	MAIOR	MENOR	IDI
% População em situação de rua	17,0% Santa Cecília	0,01% Parelheiros	2706
% População rural	83,17% Marsilac	0,01 Parque do Carmo	6.308
% Domicílios em favelas	22.793 Brasilândia	22 Pinheiros	1.036
% de ocorrências de enchentes e desabamentos (Subprefeitura)	18,5% Sub. Guaianases	0,01% Sub. Vila Maria/Guilherme	5.949

2.8 - População que compõem grupos tradicionais conforme caracterização nacional

Certamente é um tanto estranho indicar que em São Paulo há quebradeiras de coco, ou população ribeirinha, entre outros grupos, como mostra o Censo SUAS de SNAS. Mas SMADS realizou levantamento nos prontuários do CAD.Único de São Paulo para identificar a presença territorial de grupos tradicionais dentre os cadastrados e seu assentamento nos distritos da cidade. Identificou, para além da presença de nominados grupos tradicionais, como comunidades ribeirinhas, ciganos, pescadores artesanais, extrativista como ocorre no restante do país, mas outros grupos como agricultores familiares, beneficiários do crédito fundiário, ou mesmo aqueles que caracterizam situações urbanas como catadores de papeis, famílias expulsas por que atingidas por empreendimento imobiliários, acampadas e assentadas por reforma agrária.